

PRIORIZAÇÃO DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA DENTÁRIA DE IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM PELOTAS

**LUCAS TEIXEIRA UARTH¹; ISABELLE KUNRATH², CARLOTA ROCHA DE
OLIVEIRA³, ISADORA SCHWANZ WUNSCH⁴, JULIA FREIRE DANIGNO⁵;
ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasuarth@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas – Isabelle_kunrath@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carlota-oliveira@uol.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – isadora_s_w@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – juliadanigno@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, a população idosa tem crescido, sendo importante que os serviços de saúde estejam preparados para atender esse grupo etário, incluindo a atenção prestada pela odontologia (VERAS, 1987).

A função mastigatória proporcionada pelas próteses dentárias é de extrema importância para o bem-estar e autoestima dos idosos. Com isso, pacientes edentados, sejam parciais (poucos dentes) ou totais (sem dentes), tendem a apresentar maior dificuldade de ingerir alimentos, assim problemas no seu convívio social (SOUZA E SILVA, 2010).

Atualmente, apenas 7,3% dos idosos brasileiros com idade entre 65 e 74 anos não necessitam de nenhum tipo de prótese dentária. Daqueles que necessitam, 23,5% não possuem prótese superior e 46,1% prótese inferior (SB Brasil 2010). Portanto, medidas dos gestores de saúde de saúde bucal são necessárias para que essa situação seja amenizada.

O projeto de extensão Melhoria da Qualidade de Vida do Idoso Vivendo em Comunidade desenvolvido pelo curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel pretende facilitar o acesso da população idosa ao serviço público de saúde bucal, realizando atendimento odontológico, fazendo atividades coletivas de saúde bucal e avaliando e substituindo as próteses dentárias de parte dos idosos atendidos pelos acadêmicos de Odontologia participantes do projeto.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os critérios utilizados para a seleção dos idosos que estão recebendo as próteses dentárias disponíveis no projeto.

2. METODOLOGIA

Os idosos atendidos neste estudo fazem parte do segundo acompanhamento de saúde bucal desta coorte de idosos, denominado Melhoria da Qualidade de Vida do Idoso Vivendo em Comunidade. Este acompanhamento foi realizado de janeiro a dezembro de 2015 com financiamento do Programa de Extensão – PROEXT-2015. O estudo avaliou onze unidades de Saúde da Família do município de Pelotas – RS. Os participantes foram indivíduos de 60 anos ou mais que participaram previamente de um estudo de pesquisa no ano de 2009-2010. Inicialmente, foram realizadas entrevistas no domicílio do idoso. Em seguida, um exame físico foi realizado com os idosos sentados sob luz natural por examinadores calibrados. Após, idosos foram convidados para participar das atividades coletivas e receber atendimento odontológico. As atividades foram realizadas por acadêmicos do curso de Odontologia sob supervisão dos cirurgiões dentistas responsáveis pelas Unidades Básicas de Saúde e orientação do professor da faculdade de odontologia, coordenador do projeto.

Após a realização das atividades educativas e dos atendimentos odontológicos, foram discutidos critérios para a seleção dos idosos que receberiam próteses que estão sendo confeccionadas desde do início de julho de 2016. Inicialmente para receber as próteses dentárias, os idosos teriam que ter participado das atividades educativas e/ou ter comparecido as consultas odontológicas agendadas. Dos idosos que compareceram as atividades prévias, primeiramente estão recebendo as próteses dentárias, aqueles idosos que não tem prótese, e após aqueles que já usam, considerando o tempo de uso das mesmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram triados no projeto um total de 164 idosos. Receberam atendimento odontológico 50 (30,4%) idosos. O projeto conta com um total de 60 próteses totais e 35 próteses parciais removíveis a serem confeccionadas. A confecção das próteses dentárias está em andamento, em fase de moldagem. Foram selecionados 20 idosos para receberem próteses parciais removíveis,

predominando os idosos do sexo feminino (13 mulheres e 7 homens) e 30 idosos para receber o par de próteses totais, predominando também, o gênero feminino (21 mulheres e 9 homens). Foi dada prioridade para os idosos que não possuíam nenhuma prótese dentária, e depois aqueles idosos que utilizavam a mesma prótese há mais tempo.

A maior parte dos idosos atendidos nas unidades básicas de saúde não tem dentes (53,5%), 45% dos idosos necessitam de algum tipo de prótese dentária e a maioria tem renda familiar, entre um e dois salários mínimos. A baixa renda, acaba por privar parte dos idosos do atendimento odontológico privado, e como consequência, o acesso às próteses dentárias, visto que as mesmas possuem um custo relativamente alto, que associado a baixa renda torna-se um desafio (BALDANI, 2010). Contudo, é de extrema importância a reabilitação protética da população idosa, uma vez que ela possui um impacto direto na qualidade de vida, melhorando o convívio social e a autoestima, visto que muitos destes idosos acabam por evitar relações pessoais por conta do déficit estético, fonético e principalmente funcional que a falta destas próteses ocasiona (GUIMARÃES, 2005; MARUCH, 2009; SOUZA E SILVA, 2010).

4. CONCLUSÕES

São poucas as ações de atenção e assistência à saúde bucal à população idosa no Brasil. Dentre os principais problemas, a necessidade de prótese dentária é preocupante, em virtude do grande número de dentes perdidos e do alto custo deste tratamento. O projeto busca ampliar o acesso por parte da população idosa ao tratamento reabilitador, propiciando que os mesmos vivam em comunidade em virtude da melhoria da sua função mastigatória e estética que impactam positivamente na sua qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDANI, M. H.; BRITO, W. H.; LAWDER, J. A. C.; MENDES, Y. B. E.; SILVA, F. F. M.; ANTUNES, J. L. F. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.13, n.1, p.150-162, 2010.

GUIMARÃES, M. R. L.; HILGERT, J. B.; HUGO, F. N.; CORSO, A. C.; NOCCHI, P.; PADILHA, D. P. Impacto da perda dentária na qualidade de vida de idosos independentes. **Scientia Medica**. v. 15, n. 1, 2005.

MARUCH, A. O.; FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D.; PEDROSO, M. A. G.; RIBEIRO, M. T. F. Impacto da prótese dentária total removível na qualidade de vida de idosos em Grupos de convivência de Belo Horizonte- MG. **Arquivos em Odontologia**. v. 45, n. 2, p. 73-80, 2009.

SOUZA E SILVA, M. E.; VILLAÇA, E. L.; MAGALHÃES, C. S.; FERREIRA, E. F. Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, n. 3, p. 841-850, 2010.

VERAS, R.; RAMOS, L. R.; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: Transformação e conseqüências na sociedade. **Revista Saúde Pública**. v. 21, n. 3, p. 225-233; 1987.

Brasil, Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Acessado em 02 jul. 2016. Online. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf.